

ALUNOS DE ESCOLA PARTICULAR DE ENSINO MÉDIO: PERCEPÇÕES ACERCA DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL DA UFES

PRIVATE ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS: PERCEPTIONS ABOUT THE UFES COURSE OF OCCUPATIONAL THERAPY

ÁTALA LOTTI GARCIA**

TAINARA DEMUNER **

JANICE DO CARMO ***

SÉRGIO LEANDRO DA SILVA ****

ISSUE DOI: 10.5008/1809.7367.055

RESUMO

A Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde cujo foco é o estudo da ação humana. O objetivo foi analisar como alunos de ensino médio de Vitória/ES compreendem a Terapia Ocupacional e avaliar o seu interesse por esse curso. A pesquisa foi realizada com alunos do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio de uma escola particular, selecionados aleatoriamente. Teve uma característica quanti-qualitativa, utilizando questionário e entrevista individual. A etapa quantitativa mostrou que, entre os alunos entrevistados do 3º ano, 100% já ouviram falar de Terapia Ocupacional, mas não sabem o que são recursos terapêuticos, 80% desejam conhecer o Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e 100% relatam querer continuar seus estudos. A etapa qualitativa evidenciou três categorias dos grupos de alunos: 1º ano, 2º ano e 3º ano, comparados entre si em um segundo momento. Concluiu-se que há necessidade do aumento do campo de disseminação do conhecimento e da prática do terapeuta ocupacional e maior divulgação pelos profissionais estabilizados no mercado de trabalho para aumentar a difusão da área.

Palavras-chave: Alunos. Ensino. Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

Occupational therapy is a health profession which focuses on studying of human action. The aim of the study was to examine how middle school students in Vitória / ES see occupational therapy and assess their interest in this course. In the methodology the study was conducted with students from the 1st, 2nd and 3rd high school grades of a private school, randomly selected. The study had a quantitative and qualitative characteristic and used a questionnaire and individual interviews. The quantitative stage resulted that among the interviewed students of 3rd year, 100% have heard of Occupational Therapy, but do not know what therapeutic resources are, 80% want to know about the Course of Occupational Therapy at Espírito Santo Federal University (UFES) and 100% reported their willing to continue their studies. The qualitative phase revealed three categories of groups of students: 1st grade, 2nd grade and

* Terapeuta Ocupacional (Ufmg); mestre em Saúde Coletiva (Ufes); doutora em Educação (Universidad Del Mar, Chile).

** Acadêmica de Terapia Ocupacional (Ufes).

*** Graduada em Psicologia (Ufes).

**** Acadêmico de Terapia Ocupacional (Ufes).

3rd grade, compared with each other in another moment. It was concluded that it is necessary to increase the field of dissemination of knowledge and practice of occupational therapist and a wider dissemination stabilized by professionals in the labor market to increase the diffusion area.

Keywords: *Students. Teaching. Occupational Therapy.*

INTRODUÇÃO

Segundo Bartalotti (2004), a Terapia Ocupacional é uma área da saúde cujo principal objeto de estudo é a ação do homem e o objetivo é intervir ajudando o cliente a se inserir no meio social, adquirindo autonomia, qualidade de vida e inclusão social.

Podemos afirmar que o fazer humano é sempre um ato social, pois está presente no contexto do indivíduo. Ao se juntar com outras pessoas, estas passam a criar relações, interagindo entre si e identificando-se (MAXIMINO, 1995, apud GUTTERRES; BARFKNECHT, 2005). Dentro dessa linha, o terapeuta passa a ser um articulador social (GALHEIGO, 1999, apud LOPES; SILVA, 2007).

Alguns autores, como Nicolau, Aoki e Oliver (2007), consideram a Terapia Ocupacional como uma ciência que participa ativamente na atuação, na intervenção em saúde, bem como no conhecimento, na educação, além de enfatizar a questão social, buscando autonomia e independência para os cidadãos que por certos motivos encontram dificuldades de se inserir na vida social. Barros (2004) complementa afirmando que a Terapia Ocupacional é uma consequência da necessidade de interpretar e escutar a realidade e os desejos dos pacientes.

Escolher a Terapia Ocupacional como profissão para os jovens passa pelos questionamentos naturais no momento em que eles pensam em ingressar em uma universidade. Responder à questão “O que você vai ser quando crescer?” continua sendo fonte de pressão e angústia para esses jovens. Se, por um lado, as informações para fazer uma escolha acertada estão mais acessíveis, por outro, as opções de cursos e carreiras se multiplicaram. Inalterados mesmo permanecem os objetivos dos vestibulandos: sucesso na vida profissional, ainda que isso não signifique remunerações fabulosas (BERMANN; KLOC, 2003). A escolha da Terapia Ocupacional como profissão no Estado do Espírito Santo não é diferente da escolha de outras profissões pelos jovens do Estado, ressaltando-se que há apenas um curso nessa área no Espírito Santo, dentre os inúmeros cursos oferecidos pelas instituições de ensino. Portanto, o presente estudo teve como objetivo perceber como os alunos do ensino médio do município de Vitória/ES entendem a Terapia Ocupacional como profissão, o quanto é conhecida por esses alunos e o interesse pelo curso.

METODOLOGIA

Foram selecionados para a pesquisa 15 sujeitos em um universo de 93 alunos do ensino médio de uma escola particular do município de Vitória que foram caracterizados em três grupos: alunos do 1º ano, do 2º ano e alunos do 3º ano.

A pesquisa foi dividida em duas etapas: quantitativa e qualitativa. Na etapa quantitativa, foi utilizado um questionário fechado, com algumas questões abertas, que possibilitaram informações a respeito do conhecimento da profissão. Esse questionário foi aplicado nos três grupos. Na etapa qualitativa, o método de análise empregado foi uma entrevista marcada individualmente. A duração da entrevista variou de acordo a necessidade dos entrevistados em falar sobre os assuntos abordados e foi conduzida em uma

única vez. Todos os alunos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual preza pelo sigilo quanto às suas informações pessoais.

Os resultados obtidos demonstraram informações importantes como: o entendimento da profissão, o conhecimento dos recursos terapêuticos, as áreas de atuação do profissional e a curiosidade de conhecer o Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

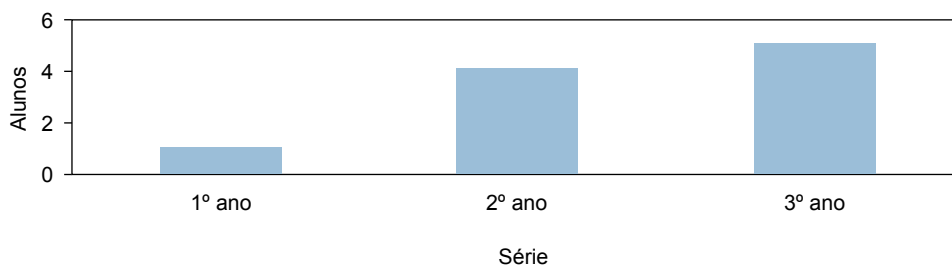
Na análise quantitativa foi utilizado o *software* Excel 2007 para mensurar em gráfico o número das respostas. A análise qualitativa fundamentou-se na categorização de Bardin (2002), para os relatos obtidos com as entrevistas realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Etapa quantitativa

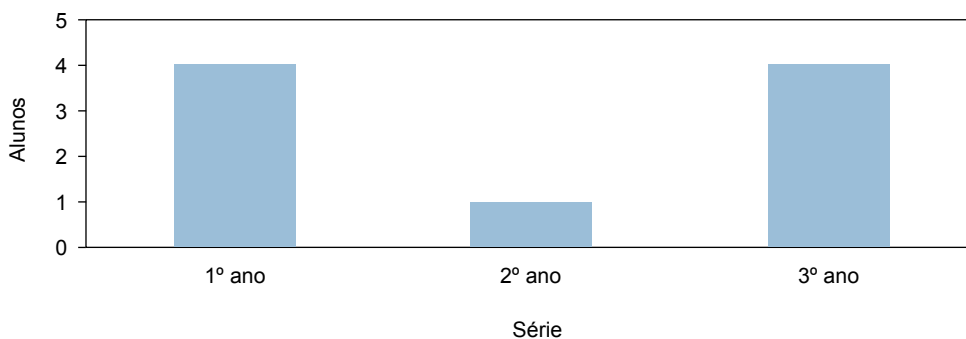
Observando a Figura 1, pode-se notar que houve uma tendência crescente de interesse pelo curso. Ressalta-se que os alunos do 3º ano foram os que mais ouviram falar da Terapia Ocupacional.

Figura 1 – Participantes que conhecem a Terapia Ocupacional



Os alunos do 1º ano e do 3º ano, conforme a Figura 2, são os que possuem mais interesse em conhecer o Curso de Terapia Ocupacional da Ufes. Notou-se pouco interesse dos alunos do 2º ano.

Figura 2 – Entrevistados que desejam conhecer o Curso de Terapia Ocupacional da Ufes



Os alunos do 2º ano foram os únicos que demonstraram conhecer os recursos terapêuticos utilizados pelo profissional. Mesmo com pouco interesse em conhecer o Curso de Terapia Ocupacional da Ufes,

eles possuem conhecimento da profissão. Já os alunos do 3º ano, mesmo tendo ouvido falar mais do que os colegas, possuem poucas informações sobre essa profissão. Quanto às áreas de atuação, os alunos do 2º ano também são os que mais as conhecem.

Etapa qualitativa

ALUNOS DO 1º ANO: UMA NOÇÃO DO PROCESSO TERAPÊUTICO

A média de idade dos cinco alunos do 1º ano foi de 15 anos. Todos os participantes demonstraram desejo de continuar seus estudos. Em relação ao conhecimento da área Terapia Ocupacional, quatro alunos responderam negativamente à pergunta enquanto um aluno afirmou: “*Já ouvi falar da Terapia Ocupacional, mas não conheço bem*”.

O curso no Espírito Santo tem apenas dez anos. Inicialmente foi ofertado por instituição de ensino superior privada e há quatro anos passou a ser oferecido pela Universidade Pública, o que reforça a afirmativa de Lancman, Mângia e Almeida (2006) de que a Terapia Ocupacional é uma ciência relativamente recente.

Ao serem indagados quanto à vontade de conhecer o Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Espírito Santo, quatro dos cinco alunos responderam que têm interesse. O participante que não demonstrou interesse disse nunca ter ouvido falar do curso. Nota-se, portanto, a importância de disseminar o conhecimento em relação a essa ciência.

Quanto aos recursos terapêuticos utilizados pelo profissional da Terapia Ocupacional, registram-se um desconhecimento de todos os participantes. Apenas um respondeu: “[...] *conheço mais ou menos*”. Com referência às áreas de atuação do terapeuta ocupacional, todos os participantes indicaram não conhecer o trabalho desse profissional.

Quando solicitados a fazer uma sucinta explanação sobre o que é a Terapia Ocupacional, as respostas das entrevistas foram semelhantes, porém com sentidos diversos: “[...] *terapia que realiza trabalhos manuais; Uma terapia que harmoniza a mente e o corpo; Uma terapia para a mente e o corpo; Uma terapia que exercita a mente e o corpo*”.

Percebe-se que, na maioria das respostas, há uma separação entre corpo e mente. Com base nesse relato, a Terapia Ocupacional pode ter a função de harmonizar ou colocar as partes (mente e corpo) em confluência. Algumas perspectivas históricas do campo da Terapia Ocupacional, as novas concepções de saúde e os desafios da produção de saúde no mundo contemporâneo mostram formas de ver a vida e a saúde coexistindo. Alguns pensam a vida e a saúde como fatos biológicos; outros pensam a saúde como um processo em direção à possibilidade de experimentar uma vida qualificada, plena de eventos e que constitui uma forma de existência peculiar (DE CARLO; BARTALOTTI, 2001).

ALUNOS DO 2º ANO: EXPECTATIVAS

A idade dos cinco participantes do 2º ano foi entre 15 e 17 anos e todos têm anseio de prosseguir os estudos. Sobre o conhecimento da Terapia Ocupacional, quatro dos participantes disseram conhecer essa área e apenas um manifestou vontade de conhecer o curso da Ufes. Questionados sobre o conhecimento dos recursos terapêuticos, três participantes apontaram que conhecem, mas não descreveram, apenas

dois relataram o seguinte: *“Acho que recursos terapêuticos são brincadeiras, é mexer com aspectos mentais através de ludoterapia; Tenho vontade de saber quais são estes recursos”*.

No que diz respeito às áreas de atuação do terapeuta ocupacional, quatro dos participantes entrevistados mostraram que possuem conhecimento, citando, entre elas, hospitais, creches, escolas, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaes) e empresas, o que se comprova pela literatura.

Quando se pediu que explanassem sobre a Terapia Ocupacional, as respostas foram variadas: *“Ocupar o tempo; Terapia mental e corporal; Terapia que serve para ajudar as pessoas; Ajuda as pessoas a interagir; Interagir umas com as outras”*. Ao serem questionados sobre o que acharam da pesquisa e o que os faz refletir sobre a Terapia Ocupacional, foi obtida a seguinte resposta: *“A Terapia Ocupacional é uma série de atividades que servem para você se expressar de modo a fazer você se sentir bem”*. As outras respostas foram similares.

Segundo Silva e Silva (2001), a utilização das atividades como recurso terapêutico tem como objetivo promover saúde e buscar autonomia tendo como consequência o bem-estar do indivíduo. Entendendo a Terapia Ocupacional como uma prática social e de saúde que se valerá das atividades humanas como instrumento de intervenção, visando à promoção da saúde e das trocas sociais, pode-se vislumbrar a ampliação do horizonte da vida ativa dos usuários, da sua capacidade de criar e agir, do espaço de liberdade e das relações com o mundo e com os outros (DE CARLO; BARTALOTTI, 2001). Assim, de acordo com Bartalotti (2004) a Terapia Ocupacional poderá intervir ajudando o usuário a se inserir no meio social, adquirindo autonomia, qualidade de vida e inclusão social.

ALUNOS DO 3º ANO: PERSPECTIVAS PARA A ENTRADA NO MERCADO DE TRABALHO

Os alunos do 3º ano possuem idades entre 15 e 17 anos. Todos desejam frequentar o ensino superior e adquirir informações sobre o Curso de Terapia Ocupacional. Nenhum dos participantes possui conhecimento sobre os recursos terapêuticos utilizados. Os conceitos dados pelos entrevistados foram: *“Profissão da área da saúde que utiliza ações humanas; Organização da vida diária; Terapia que gera melhoria na qualidade de vida; Trabalha na área dos recursos humanos e dos problemas sociais”*. Todos os participantes, com exceção de um aluno, acharam interessante responder ao questionário e conhecer um pouco do curso.

CONCLUSÃO

Apesar do número restrito de participantes que compõem a amostra, os dados conseguem delinear alguns apontamentos como: entendimentos relativos à prática, reconhecimento de recursos terapêuticos, confusão entre Terapia Ocupacional e outras práticas da saúde.

O trabalho do terapeuta ocupacional é permeado por desafios relativos à prática e formação de saber. Nota-se uma crescente busca por expandir os conhecimentos para a população, para que esta não só procure corretamente esse profissional, como entenda a importância em aceitar os tratamentos.

Este trabalho propôs uma breve pesquisa a fim de alcançar alunos que farão vestibular na tentativa de compreender um pouco a noção que eles têm sobre a Terapia Ocupacional. Para além disso, buscou apontar a necessidade de fazer com que os graduandos e a comunidade conheçam a função do terapeuta ocupacional. Foi notório um desconhecimento da área de Terapia Ocupacional por essa população, além da confusão entre os termos usados para definir o campo de sua atuação.

Consideramos que este estudo é de suma importância para todos aqueles que trabalham com saúde, educação e para as pessoas que necessitam do profissional de Terapia Ocupacional, enfatizando como a divulgação da área pode influir na busca e interesse pelo curso, assim como levar a clientela ao profissional adequado. Desse modo, espera-se contribuir para a promoção de iniciativas que agucem a curiosidade e criem um campo fecundo à disseminação do conhecimento e da prática do terapeuta ocupacional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

BARROS, D. D. Terapia ocupacional social: o caminho se faz ao caminhar. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 15, n. 3, dez. 2004.

BARTALOTTI, C. C. A inclusão social da pessoa com deficiência e o papel da terapia ocupacional. **Cidadania e Justiça**, Brasília, v. 7, n. 13, p. 165-174, 2004.

BERMANN, I. P.; KLOC, B. Como os jovens escolhem a sua profissão. **Rev. Aprender**, 2003. Disponível em: < http://www.idsconsultoria.com.br/images/jovens_profissao.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2012.

DE CARLO, M.; BARTALOTTI, C. **Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. São Paulo: Plexus Ed., 2001.

GUTTERRES, C. M. F.; BARFKNECHT, K. S. Terapia ocupacional nas ler/dort. **Boletim da saúde**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, jan./jun. 2005.

LANCMAN, S.; MÂNGIA, E. F.; ALMEIDA, M. C. A Terapia ocupacional da USP na Pós-Graduação. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 17, n. 2, maio/ago. 2006.

LOPES, R. E.; SILVA, C. R. O campo da educação e demandas para a terapia ocupacional no Brasil. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 18, n. 3, p. 158-164, set./dez. 2007.

NICOLAU, S. M.; AOKI, M.; OLIVER, F. C. Atenção às pessoas com deficiências no território: uma experiência da terapia ocupacional no Programa de Saúde da Família em um bairro periférico da cidade de São Paulo, **Rev. Ter. Ocup. da Bahiana**, v. 3, p. 9-14, 2007.

SILVA, M. S.; SILVA, M. M. N. **Terapia ocupacional: definições e realidade desta profissão no Estado de Goiás**. Goiás: Universidade Católica de Goiás, 2001. Disponível em: < <http://www2.ucg.br/flash/artigos/TerapiaOcupacional.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2012.

Recebido em abril de 2012

Aceito em novembro de 2012

Correspondência para/Reprint request to:

Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências da Saúde
Departamento de Educação Integrada em Saúde.
Av. Marechal Campos, 1468, Maruípe, Vitória, ES - CEP: 29040-090